



BOLETIM TRIMESTRAL DE INDICADORES DO TRABALHO

JORGINHO MELLO

GOVERNADOR DO ESTADO DE SANTA CATARINA

MARILISA BOEHM

VICE-GOVERNADORA DE SANTA CATARINA

EDGARD USUY

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO

LUCAS AMANCIO

SECRETÁRIO ADJUNTO DO PLANEJAMENTO

LARISSA ROBERTA BORGES

DIRETORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS

PIETRO CALDEIRINI ARUTO

ECONOMISTA

NÚMERO: 1
MÊS DE REFERÊNCIA:
JAN - MAR 2024

ANÁLISE DOS RESULTADOS DIVULGADOS PARA SANTA CATARINA

PESQUISA NACIONAL DE AMOSTRAGEM DOMICILIAR CONTÍNUA - PNADC.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE.

O Boletim Trimestral de Indicadores do Trabalho é uma publicação periódica da Secretaria de Planejamento do Estado de Santa Catarina (SEPLAN) no qual se apresenta a evolução dos principais indicadores do mercado laboral em Santa Catarina. O objetivo é oferecer um instrumento de monitoramento das condições do mercado de trabalho para subsidiar a reflexão e a tomada de decisões no âmbito das políticas públicas de trabalho e desenvolvimento econômico no Estado. A base de dados utilizada é a Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar Contínua - PNADC, divulgada trimestralmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

No dia 17 de maio, O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou os dados catarinenses da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), referentes ao primeiro trimestre de 2024. A pesquisa mostra que Santa Catarina apresenta o **terceiro menor nível de desocupação (3,8%)**, atrás apenas dos Estados de Rondônia e Mato Grosso, ambos com 3,7%.

A PNADC revela ainda que SC apresenta o maior nível de formalidade no mercado de trabalho, com mais de 72% dos trabalhadores contribuindo para a previdência, e **menor nível de subutilização da força de trabalho**, com 6,9% da força de trabalho desocupada, trabalhando poucas horas ou desalentada. Além disso, **o rendimento médio recebido em todos os trabalhos em SC foi de R\$ 3.421**, um crescimento de quase 3% em relação ao mesmo trimestre de 2023.

Com o objetivo de apresentar a evolução dos principais indicadores do mercado de trabalho em Santa Catarina, a seguir, são discutidas com mais detalhes essas e outras categorias do mercado de trabalho catarinense.

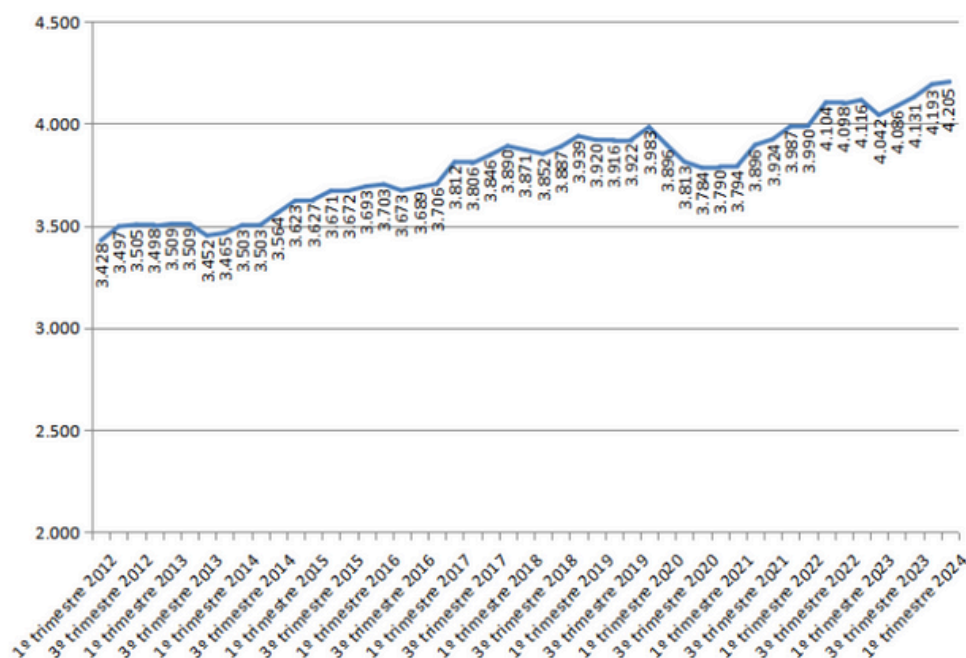
FORÇA DE TRABALHO CATARINENSE

O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2024 REGISTRA UMA EXPANSÃO DO MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE, COM AUMENTO DO RENDIMENTO

Conforme os dados da mais recente PNADC divulgados pelo IBGE e analisados pela Diretoria de Políticas Públicas da Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, a força de trabalho em Santa Catarina para o 1º trimestre de 2024 foi estimada em **4,2 milhões de pessoas**.

Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de +12 mil pessoas (ou seja, um aumento do mercado de trabalho catarinense), o que representou uma variação de +0,3%. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (janeiro a março de 2023), a diferença foi um acréscimo de 163 mil pessoas, o que significa uma variação positiva de 4% da população ativa. De fato, como mostra o gráfico 1, **o mercado de trabalho catarinense com seus 4,2 milhões de participantes em 2024 apresenta o maior valor de toda a série histórica.**

GRÁFICO 1: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE NA FORÇA DE TRABALHO (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024



FONTE: PNADC/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN

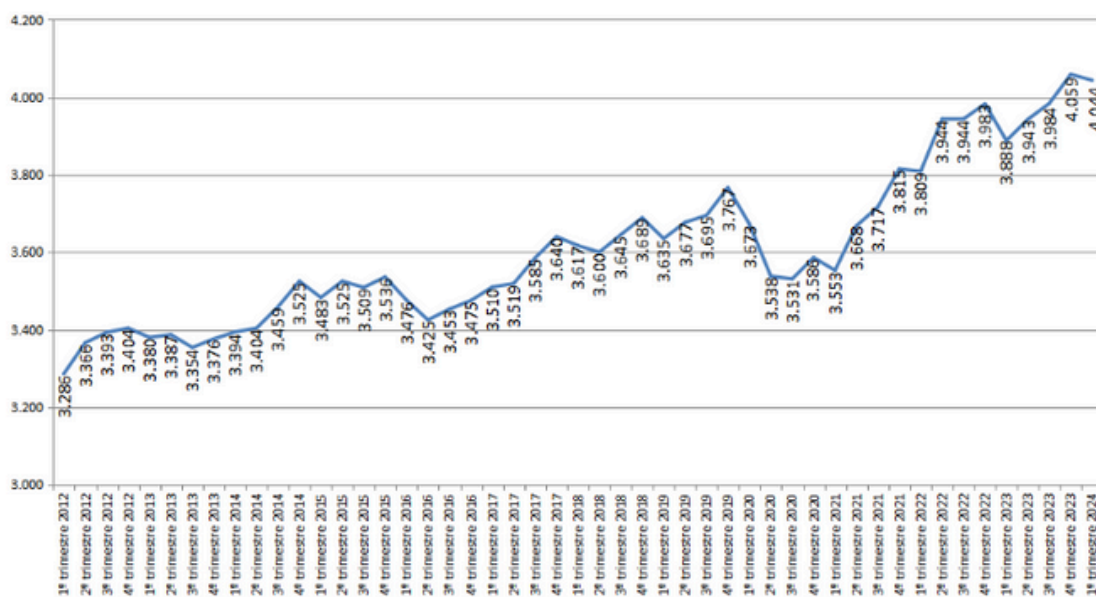
***Força de trabalho:** Classifica-se como força de trabalho o conjunto das pessoas ocupadas e desocupadas no período de referência.



OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

No estado, a população ocupada no 1º trimestre do ano foi estimada em 4,04 milhões de pessoas. Na comparação com o trimestre anterior, a diferença foi de -15 mil pessoas, o que significou uma variação de -0,4% no conjunto da população ocupada. **Os atuais 4 milhões de ocupados representam um aumento de 4% no patamar de trabalhadores catarinenses verificado no mesmo trimestre do ano passado (jan-fev-mar. de 2023),** o que mostra um crescimento expressivo na quantidade de ocupados.

GRÁFICO 2 : PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE OCUPADAS (EM MILHARES), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024



FONTE: PNADC/IBGE. ELABORAÇÃO: SEPLAN

Como dito, na comparação entre os últimos dois trimestres, houve uma leve queda nos ocupados. Esse movimento negativo **em grande parte se deve à sazonalidade do mercado de trabalho**, com um desaquecimento nos primeiros trimestres de cada ano. Ainda assim, a categoria de Empregados do Setor Privado apresentou um crescimento significativo no primeiro trimestre do ano, 2,1%, ou 48 mil a mais de trabalhadores catarinenses (tabela 1).

***População ocupada:** Classificam-se como ocupadas as pessoas que, no período, trabalharam pelo menos 1 hora completa em trabalho remunerado ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.), em trabalho sem remuneração direta ou as que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas.

As **posições na ocupação** classificam-se em: empregado, empregador, conta própria e trabalhador familiar auxiliar. A **categoria da ocupação** se refere ao enquadramento legal dessas posições, tais como: empregado com ou sem carteira de trabalho assinada, regime estatutário, empregador e conta própria com ou sem CNPJ.

OCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

O NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO APRESENTOU UM AUMENTO DE 121 MIL PESSOAS

As maiores contribuições para esse aumento foram verificadas no segmento de empregados com carteira (+84 mil). Além disso, chama atenção o crescimento dos Conta Própria sem CNPJ (+57mil), com uma expansão relativa de 9,7%. Negativamente, chama atenção a redução dos Conta Própria com CNPJ, em 22 mil pessoas (-6,1%).





CONDIÇÃO DE OCUPAÇÃO E SETORES ECONÔMICOS

Ainda na comparação anual, para os grupamentos da atividade econômica, somente a agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-55 mil) observou uma redução de trabalhadores. Nos demais, o crescimento foi puxado pelo setor de Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas com 53 mil novas ocupações, subalternizado pelos setores da Indústria gera; Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas; Alojamento e alimentação; e Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais, todos os quatro com um aumento entre 23 a 25 mil no número de ocupados (tabela 1 a seguir).

TABELA 1: OCUPADOS POR CONDIÇÃO, POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E GRUPAMENTOS DE ATIVIDADES - SC, 1º TRI. DE 2023; 4º TRI. DE 2023 E 1º TRI. DE 2024

Indicadores		Estimativas dos trimestres			Variação em relação ao trimestre out-nov-dez/2023			Variação em relação ao trimestre jan-fev-mar/2023			
		jan-fev-mar/2023	out-nov-dez/2023	jan-fev-mar/2024	Situação	Diferença	VAR%	Situação	Diferença	VAR%	
Taxas (%)		Taxa de desocupação	3,8	3,2	3,8	↑	0,6	-	→	0,0	-
		Nível da ocupação	64,3	66,1	65,5	↓	-0,6	-	↑	1,2	-
		Taxa de participação na força de trabalho	66,8	68,3	68,1	→	-0,2	-	↑	1,3	-
Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)	por condição em relação à força de trabalho e condição na ocupação	Total	6.049	6.141	6.176	↑	35	0,6	↑	126	2,1
		Na força de trabalho	4.042	4.193	4.205	→	12	0,3	↑	163	4,0
		Ocupada	3.888	4.059	4.044	→	-15	-0,4	↑	156	4,0
		Desocupada	155	134	161	↑	27	20,2	→	6	4,0
		Fora da força de trabalho	2.007	1.948	1.971	→	23	1,2	→	-36	-1,8
	ocupadas por posição na ocupação, setor e categoria de emprego no trabalho principal	Empregado	2.706	2.804	2.841	→	38	1,4	↑	135	5,0
		Setor privado (exclusive trabalhador doméstico)	2.200	2.274	2.321	↑	48	2,1	↑	121	5,5
		Com carteira	1.941	2.006	2.025	→	19	1,0	↑	84	4,3
		Sem carteira	259	268	296	↑	29	10,7	↑	38	14,5
		Trabalhador doméstico	153	164	161	→	-3	-1,9	→	8	5,4
		Com carteira	46	45	46	→	2	3,6	→	0	0,1
		Sem carteira	106	119	115	→	-5	-4,0	→	8	7,8
		Setor público	354	366	359	→	-7	-1,8	→	5	1,5
		Com carteira	49	63	60	→	-3	-4,4	→	11	23,4
		Militar e funcionário público estatutário	248	238	247	→	9	3,9	→	-1	-0,2
		Sem carteira	57	65	52	↓	-13	-20,2	→	-6	-9,6
		Empregador	189	209	182	↓	-27	-12,9	→	-7	-3,7
		Com CNPJ	171	190	168	↓	-21	-11,3	→	-3	-1,7
		Sem CNPJ	18	20	14	→	-6	-28,5	→	-4	-23,1
		Conta própria	948	999	983	→	-16	-1,6	→	35	3,7
Com CNPJ	361	334	339	→	5	1,4	→	-22	-6,1		
Sem CNPJ	587	665	644	→	-21	-3,1	↑	57	9,7		
Trabalhador familiar auxiliar	44	47	38	↓	-10	-20,5	→	-6	-14,4		
ocupadas por grupamentos de atividade do trabalho principal	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	316	286	261	↓	-25	-8,7	↓	-55	-17,4	
	Indústria geral	932	956	956	→	1	0,1	→	24	2,6	
	Construção	281	269	281	→	12	4,4	→	0	0,0	
	Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	706	723	731	→	8	1,2	→	25	3,6	
	Transporte, armazenagem e correio	202	226	240	→	14	6,0	↑	38	18,9	
	Alojamento e alimentação	154	175	177	→	1	0,7	→	23	14,8	
	Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	436	484	488	→	5	1,0	↑	53	12,1	
	Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	536	566	560	→	-6	-1,1	→	24	4,4	
	Outros serviços	170	209	186	↓	-23	-10,9	→	16	9,5	
	Serviços domésticos	153	165	162	→	-3	-1,6	→	9	5,6	

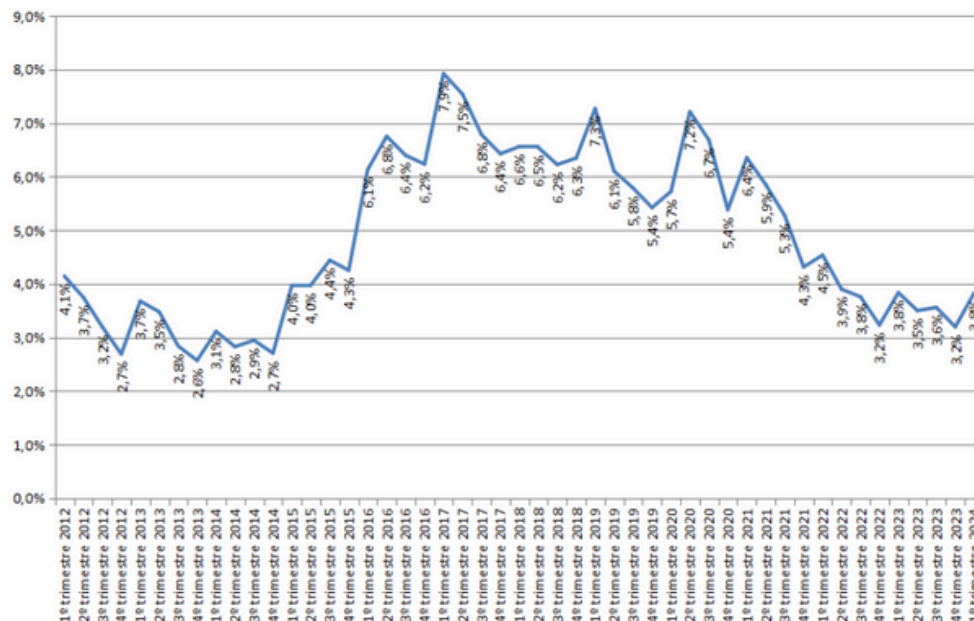
FONTE: PNADC/IBGE.

DESOCUPADOS NO MERCADO DE TRABALHO

Sobre a desocupação, os dados mais recentes da PNADC apontam que em Santa Catarina são estimadas 161 mil pessoas à procura de trabalho. Na comparação com o trimestre anterior, houve um aumento expressivo de 27 mil pessoas desocupadas. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a diferença foi mais sutil, de -6 mil pessoas, **uma redução de aproximadamente 4%.**

Com isso, a taxa de desocupação no estado se mantém em um patamar relativamente baixo, em 3,8% (abaixo da média da série histórica, de 5%). Dentre os estados do Brasil, **Santa Catarina apresenta a terceira menor taxa de desocupação do país**, bem próximo de Mato Grosso e Rondônia, ambos com (3,7%), e bem abaixo da média nacional (7,9%). A atual taxa catarinense representa um aumento de 0,6 pontos percentuais (p.p.) na comparação com o trimestre anterior, e mantém o mesmo patamar na comparação com o 1º trimestre de 2023. Conforme gráfico abaixo, dentro da série histórica, a taxa atual retorna aos patamares prévios a 2015 (quando a taxa registrada foi de 4%), período anterior à crise econômica vivenciada no país.

GRÁFICO 3: TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NA SEMANA DE REFERÊNCIA, POR TRIMESTRE (EM %)- SC, 2012-2024.



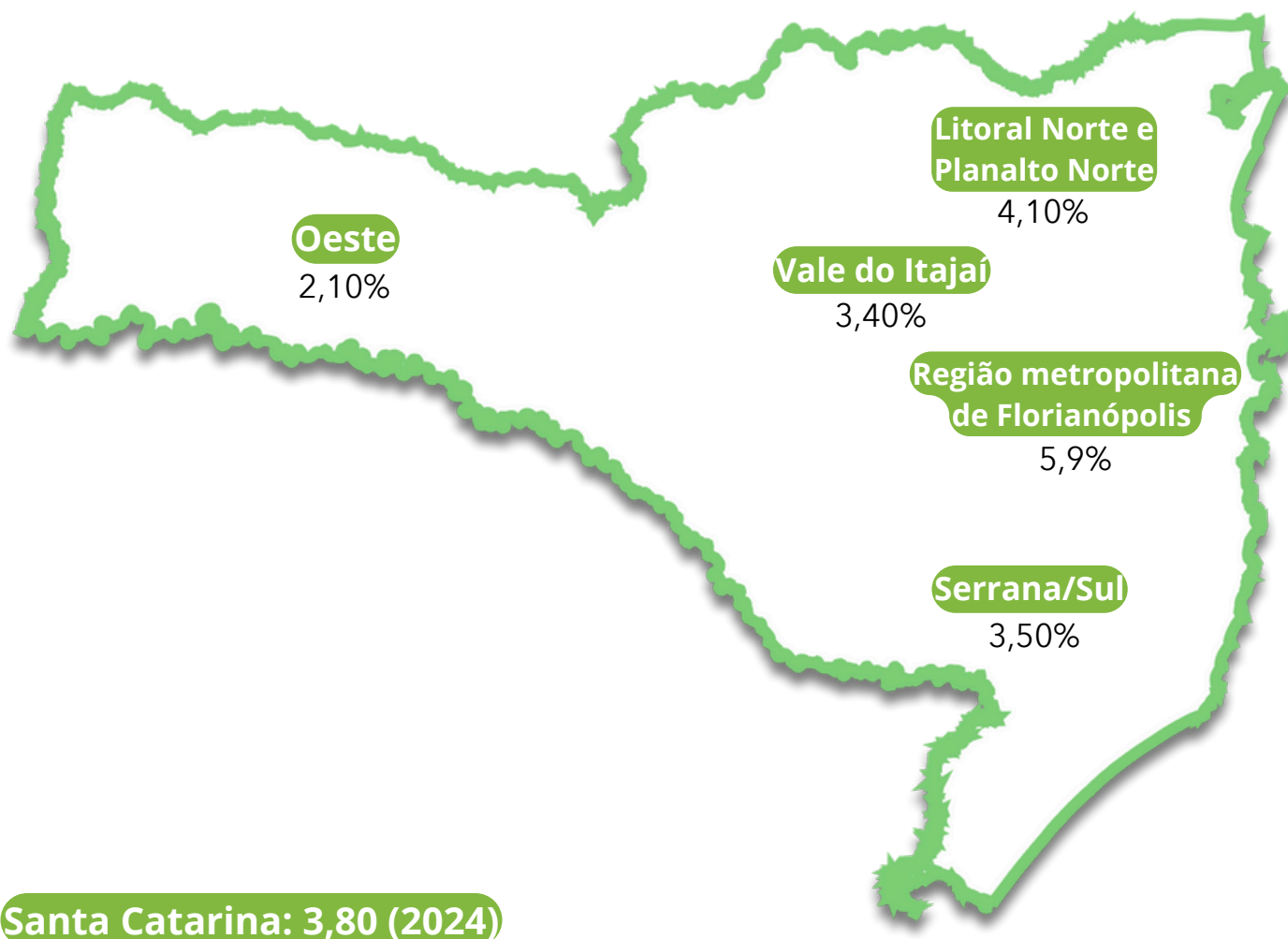
FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

***População desocupada:** Classificam-se como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência da pesquisa. Consideram-se também como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começá-lo em menos de 4 meses após o último dia da semana de referência.

TAXA DE DESEMPREGO NAS REGIÕES DE SC

Dentro do estado, **o estrato regional com a maior taxa de desocupação foi a região Metropolitana de Florianópolis**, com uma taxa de 5,9%. Ainda que elevada, comparativamente ao primeiro trimestre de 2023, a taxa na região metropolitana da capital reduziu 0,9 pontos percentuais. Por sua vez, **a região catarinense com menor taxa de desocupação é o Oeste catarinense**, com apenas 2,1% de desocupados em relação total do mercado de trabalho.

MAPA 1: PESSOAS DESOCUPADAS E TAXA DE DESOCUPAÇÃO - 1º TRI 2024 - SC E ESTRATOS REGIONAIS



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

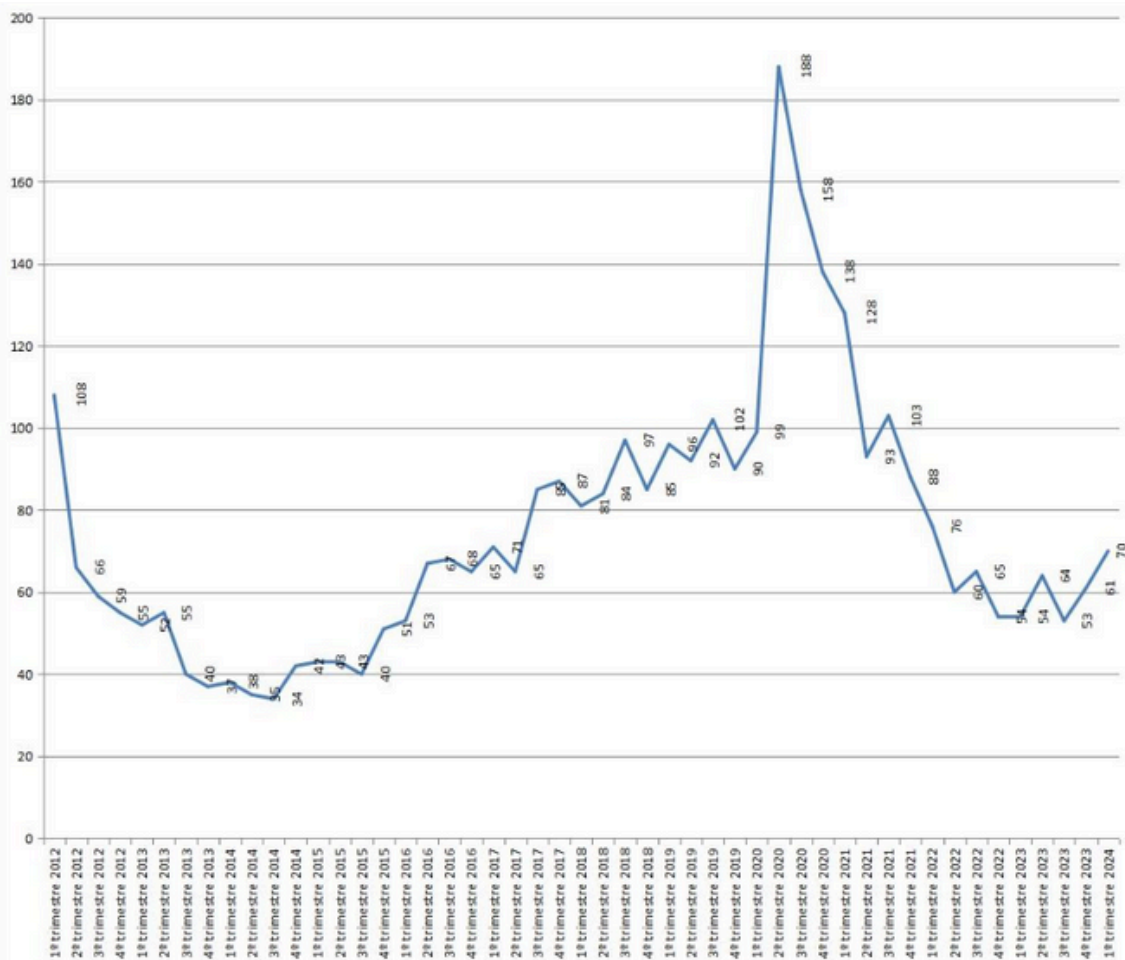


FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL

No Estado, a **força de trabalho potencial encontra-se estimada em 70 mil pessoas**, conforme último levantamento da PNADC para o primeiro trimestre de 2024, **aumento de 9 mil** em relação ao trimestre passado.

É O SEGUNDO TRIMESTRE SEGUIDO DE AUMENTO NA FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL, E O MAIOR PATAMAR DOS ÚLTIMOS DOIS ANOS.

GRÁFICO 4: PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE QUE COMPÕEM A FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL NA SEMANA DE REFERÊNCIA (EM MILHARES) POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024.



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

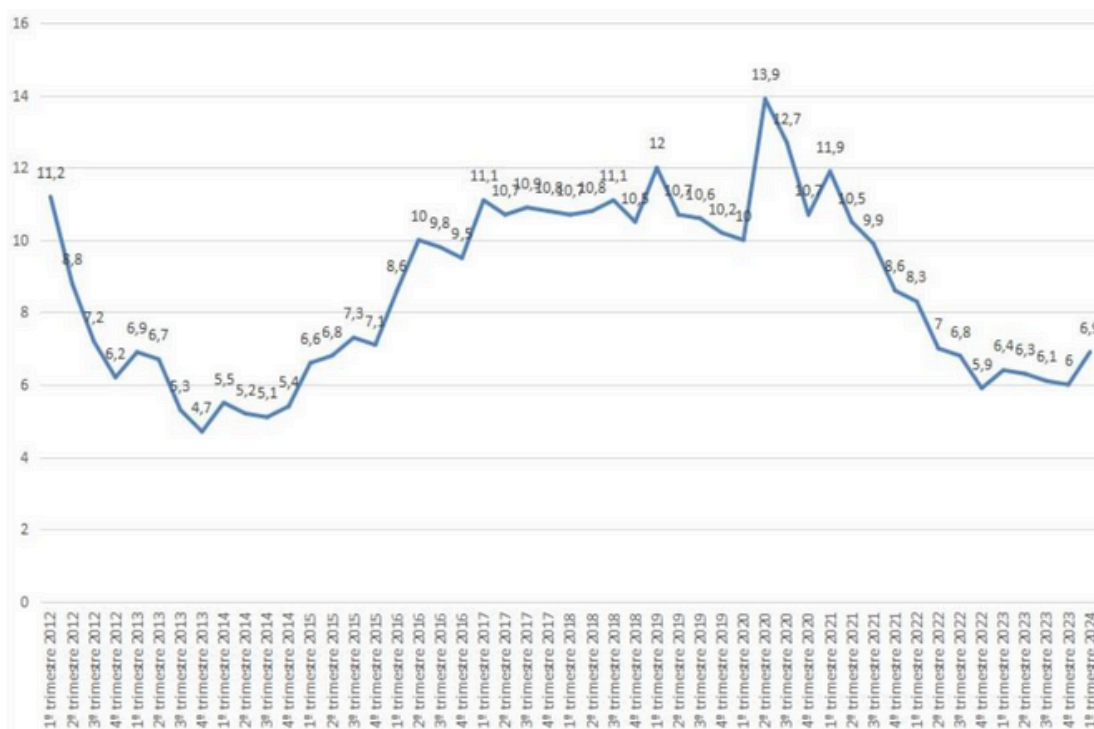
FORÇA DE TRABALHO POTENCIAL: A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho. É formado por dois grupos: 1) pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência; 2) pessoas consideradas em desalento, que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

SUBUTILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES

No total, conforme dados para o primeiro trimestre de 2024, o percentual da população subutilizada é de 6,9% da força de trabalho no Estado. Na comparação com o trimestre anterior, houve uma elevação de 0,9 p.p., e na comparação com o mesmo período de 2023, a diferença foi de quase +0,5 p.p. **Com a atual taxa, Santa Catarina apresenta o menor patamar de subutilização da força de trabalho dentre todos os Estados do país.** Ainda assim, o aumento no último trimestre faz com a atual taxa seja a maior dos últimos dois anos.

Dentre os diferentes subgrupos que compõem a taxa composta de subutilização, o aumento na taxa verificada entre o primeiro de trimestre de 2023 e o primeiro de 2024 foi uma decorrência do número de pessoas desocupadas (+6 mil), dos subocupados por insuficiência de horas trabalhadas (+9 mil) e, principalmente, da força de trabalho potencial (+16 mil). Nesse último aspecto, o número de pessoas desalentadas em SC aumentou quase 50%.

GRÁFICO 5: TAXA COMPOSTA DA SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO (EM %), POR TRIMESTRE - SC, 2012-2023



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

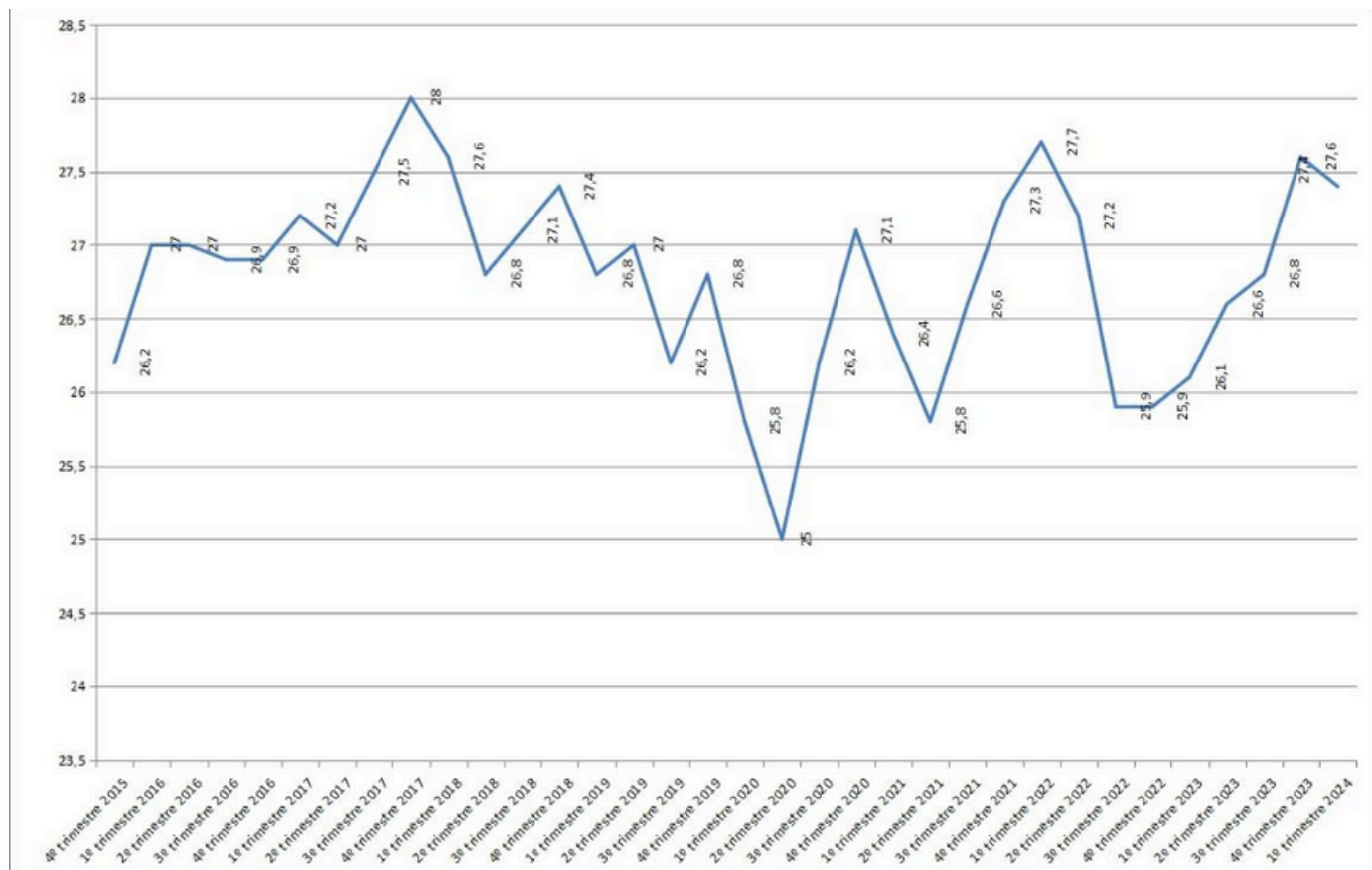
TAXA COMPOSTA DE SUBUTILIZAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO: Considera a proporção de pessoas desocupadas, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e a força de trabalho potencial (composta por pessoas em duas situações: (I); realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana (II) não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis na semana) sobre a quantidade de pessoas na força de trabalho ampliada (força de trabalho e força de trabalho potencial).

TRABALHADORES INFORMAIS

Em Santa Catarina, o percentual de pessoas ocupadas que não tinham carteira de trabalho assinada ou não tinha CNPJ caso fossem empregador ou conta-própria foi estimado em **27,4%** do total de ocupados. Essa taxa se encontra 0,2 p.p. abaixo do patamar do trimestre anterior e, em relação ao primeiro trimestre de 2023, houve um aumento de 1,3 p.p.

COM ESSE RESULTADO, SC MANTÉM O POSTO DE MENOR TAXA DE INFORMALIDADE DENTRE AS UF DO BRASIL, BEM ABAIXO DA MÉDIA NACIONAL, DE 38,9%.

GRÁFICO 5: TAXA DE INFORMALIDADE POR TRIMESTRE - SC, 2012-2024



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

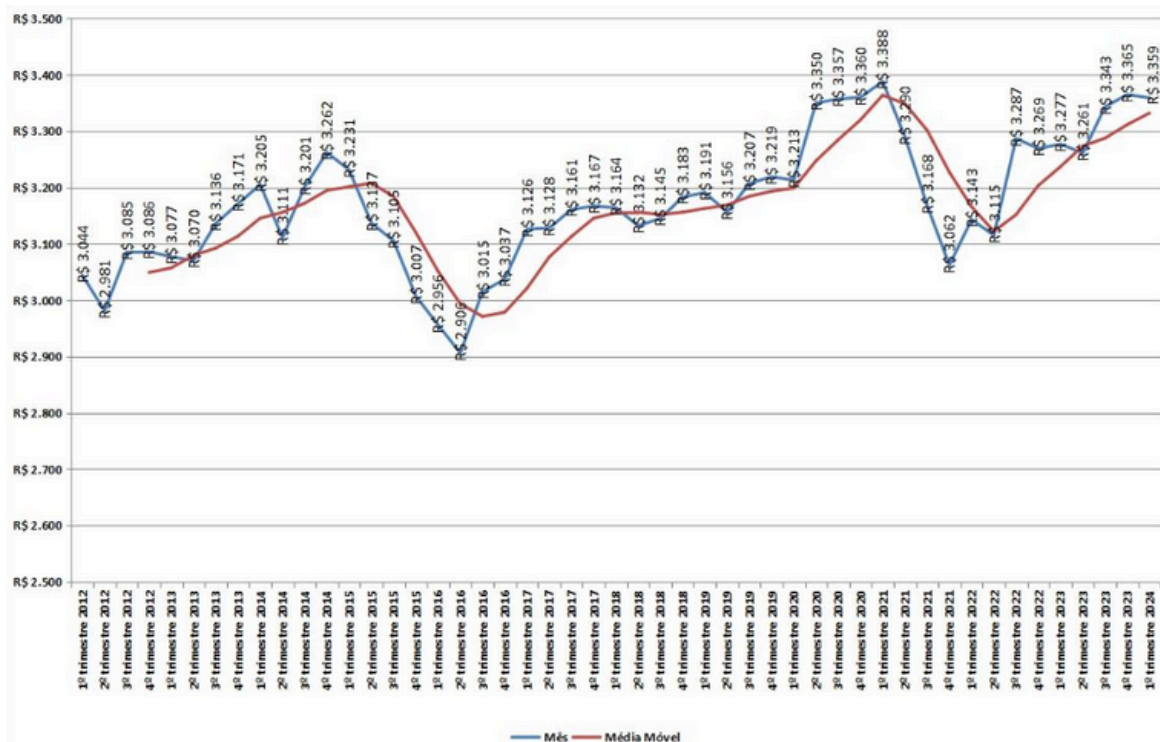
***TAXA DE INFORMALIDADE:** Proporção sobre os ocupados das pessoas ocupadas como “empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada”, “empregador sem CNPJ”, “conta própria sem CNPJ” e “trabalhador familiar auxiliar” no trabalho principal

RENDIMENTO DOS TRABALHADORES

No primeiro trimestre do ano, o rendimento médio habitualmente recebido no trabalho principal em Santa Catarina equivaleu a R\$3.359. Em relação ao trimestre anterior, houve uma leve queda em termos reais, de 0,2%. Em relação ao mesmo período de 2023, **houve um aumento do rendimento médio de 2,5%, ou seja, um aumento do poder de compra do trabalhador catarinense.**

De fato, como pode ser visto pela média móvel do rendimento, desde o segundo trimestre de 2022, **pela sétima vez consecutiva observa-se um aumento do rendimento médio real.** Essa tendência se mostra particularmente importante, pois entre o primeiro trimestre de 2021 e o segundo trimestre de 2022, com a recuperação do mercado de trabalho após os impactos imediatos da pandemia da Covid-19, houve uma queda expressiva do rendimento médio real, em torno 7%.

GRÁFICO 6: RENDIMENTO MÉDIO REAL DO TRABALHO PRINCIPAL, HABITUALMENTE RECEBIDO NO MÊS DE REFERÊNCIA, PELAS PESSOAS DE 14 ANOS OU MAIS DE IDADE, OCUPADAS NA SEMANA DE REFERÊNCIA, COM RENDIMENTO DE TRABALHO (REAIS) E MÉDIA MÓVEL DO RENDIMENTO (QUATRO ÚLTIMOS TRIMESTRES)- SC, 2012-2024



FONTE: PNAD CONTÍNUA/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

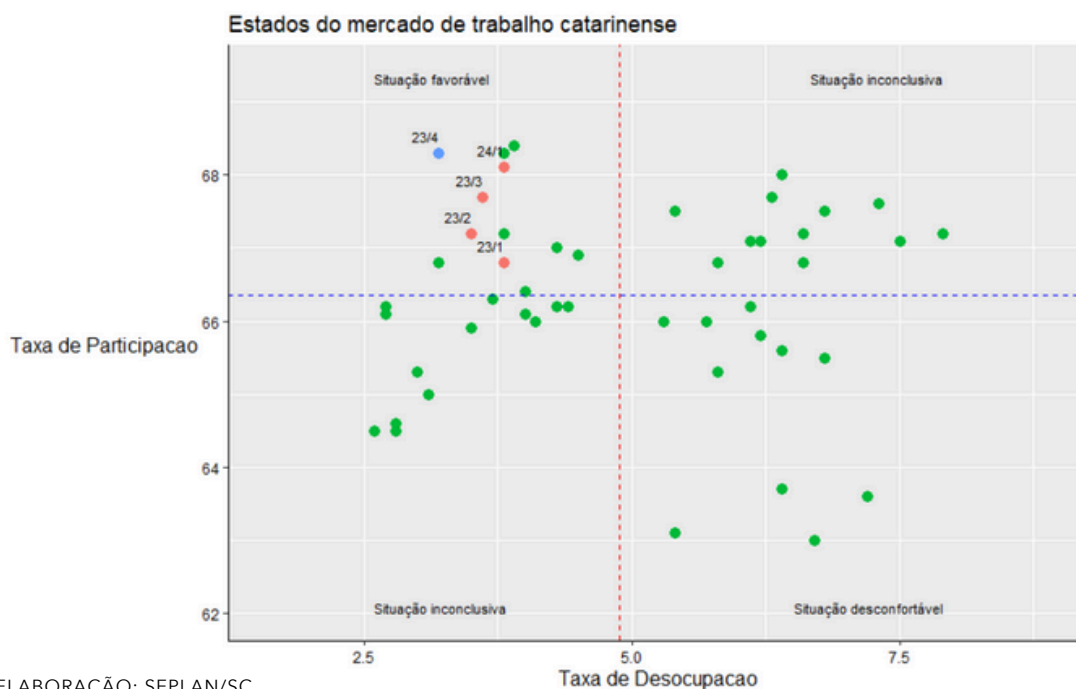
***Rendimento médio real habitualmente recebido no trabalho principal:** É o rendimento bruto real médio habitualmente recebido no mês de referência no trabalho principal que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana referência, a preços médios do trimestre mais recente que está sendo divulgado, com base no Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

SITUAÇÃO GERAL DO MERCADO DE TRABALHO CATARINENSE

Com base nas informações anteriores, é possível dimensionar a evolução recente no mercado de trabalho por meio de um diagrama de fases (figura 01). **Atualmente, percebe-se que o mercado de trabalho se encontra em uma situação favorável, pois conta com uma elevada (historicamente) taxa de participação (ou taxa de atividade) (68,1%) aliada a uma baixa taxa de desocupação (3,8%).** Em outras palavras, há uma elevada pressão no mercado de trabalho catarinense por ocupações e essa demanda se encontra atendida, em termos restritamente quantitativos. **Esse caráter do mercado de trabalho catarinense o diferencia de outros Estados que possuem uma taxa de desocupação levemente inferior, no caso, Rondônia e Mato Grosso.** Nesse estados, a menor taxa de desocupação é acompanhada de uma também menor taxa de participação no mercado de trabalho, o que sugere uma menor pressão por ocupações, comparativamente ao que se observa em SC.

Em relação ao trimestre anterior (2023/4), a dinâmica do mercado de trabalho catarinense se dirigiu para uma manutenção da aumento da taxa de participação com um leve aumento da taxa de desocupação (+0,6 p.p.). Comparativamente ao primeiro trimestre de 2023, ainda que a taxa de desocupação seja a mesma entre os trimestres, atualmente, **o mercado de trabalho catarinense apresenta uma taxa de participação bem mais elevada, + 1,3 p.p, evidenciando uma maior pressão no mercado de trabalho por ocupação.**

FIGURA 01: ESTADOS DO MERCADO DE TRABALHO POR TRIMESTRES - SC, 2012-2024



FONTE: PNAD/IBGE; ELABORAÇÃO: SEPLAN/SC

***DIAGRAMA DE FASES DO MERCADO DE TRABALHO:** Permite visualizar graficamente os quatro possíveis estados do mercado de trabalho, ao dispor a taxa de participação (Percentual da população em idade de trabalhar que participa da força de trabalho) e a taxa de desocupação (Percentual de pessoas desocupadas em relação ao mercado de trabalho) associadas a cada trimestre. Com base nas médias históricas, formam-se quatro quadrantes que retratam as condições do mercado de trabalho. No quadrante embaixo à direita, o mercado de trabalho apresenta situação desfavorável, com baixa participação e alta taxa de desemprego; no quadrante acima e à esquerda, a situação é favorável no mercado de trabalho, com alta participação e baixa taxa de desemprego. Nos outros dois quadrantes o mercado de trabalho está numa situação incerta, por causa de um desemprego baixo com uma participação baixa, ou vice-versa.